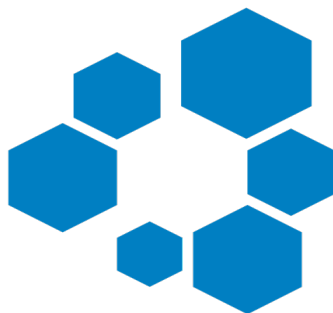


**FL**  
FACULDADE DE  
LETRAS



**UFG**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

**PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

Estudos e Práticas de Tradução Audiovisual Acessível

**PROFESSOR RESPONSÁVEL:** Dr. Diego Maurício Barbosa

**CONTATO:** [diego.barbosa@ufg.br](mailto:diego.barbosa@ufg.br) – (62) 99843-4386

**CARGA-HORÁRIA:** 100 horas

**SEMESTRE/ANO:** 1º e 2º semestre de 2026

**Horário dos encontros:** tarde/noite (17h às 19h)

**JUSTIFICATIVA:**

O curso de Letras: Tradução e Interpretação de Libras/Português da Universidade Federal de Goiás (UFG), criado em 2014, tem como objetivo formar profissionais qualificados para atuar no par linguístico Libras–Português, aptos a responder às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Nesse cenário, observa-se uma transformação significativa no perfil de atuação desses profissionais. Se, em um primeiro momento, a principal demanda estava concentrada no contexto educacional — especialmente na interpretação comunitária —, atualmente há uma ampliação dos espaços de atuação, impulsionada por marcos legais que regulamentam a acessibilidade comunicacional no Brasil.

A Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e o Decreto nº 5.296/2004 estabelecem diretrizes que ampliam a presença de tradutores e intérpretes de Libras em diferentes esferas sociais, incluindo a educação superior, o setor público, eventos institucionais e, de modo crescente, os meios de comunicação. No campo da radiodifusão, tais normativas determinam a obrigatoriedade de recursos de acessibilidade como a tradução e interpretação em Libras, a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a audiodescrição (AD), o que reforça a necessidade de formação específica para atuação em contextos audiovisuais.

Essas demandas inserem-se no campo da Tradução Audiovisual (TAV), área dos Estudos da Tradução que se dedica à mediação linguística e semiótica em produtos audiovisuais veiculados em diferentes suportes, como televisão, cinema, plataformas digitais e ambientes educacionais. A TAV configura-se, atualmente, como um dos campos de maior expansão no mercado de trabalho para tradutores e intérpretes, abrangendo modalidades como: tradução e interpretação de/para Libras,

audiodescrição, legendagem para ouvintes, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e dublagem (incluindo voice-over).

No que se refere ao Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP), a consolidação da exigência de formação superior contribuiu para o fortalecimento do campo acadêmico e para o avanço de pesquisas que buscam compreender e qualificar essa prática profissional. Destacam-se estudos voltados ao processo e ao produto da tradução e interpretação, à recepção por diferentes públicos, às competências tradutórias e interpretativas, bem como aos fenômenos linguísticos e discursivos envolvidos nessas atividades. Paralelamente, amplia-se a inserção desse profissional em contextos diversos, como o jurídico, o da saúde, o de eventos e o midiático, sendo este último especialmente relevante para a presente proposta.

Nesse contexto, a Tradução Audiovisual não se restringe à tradução interlinguística, mas envolve um conjunto de práticas multimodais que articulam diferentes recursos semióticos e tecnológicos, conforme discutido por Franco e Araújo (2011). Tal complexidade exige dos futuros profissionais não apenas domínio linguístico, mas competências técnicas relacionadas ao uso de ferramentas de edição, gravação, legendagem e produção audiovisual.

Destaca-se que estudantes inseridos em contextos acadêmicos e comunitários relacionados à Libras e à acessibilidade necessitam desenvolver competências para o uso crítico e técnico de ferramentas de produção audiovisual, tanto em contextos formais — como trabalhos acadêmicos, traduções e interpretações — quanto em contextos informais, como produção de conteúdo para redes sociais e plataformas digitais. Nesse sentido, o presente Projeto de Prática como Componente Curricular visa contribuir para a formação desses sujeitos, oferecendo experiências práticas que articulem teoria, tecnologia e acessibilidade nas diferentes modalidades de tradução audiovisual.

Adicionalmente, considerando a possibilidade de participação de estudantes de outros cursos de graduação, este projeto amplia seu escopo para contemplar, de forma integrada, as diferentes modalidades da Tradução Audiovisual Acessível. Assim, para além da formação específica em Libras, o projeto também abrange práticas de legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e audiodescrição (AD), promovendo uma formação interdisciplinar e alinhada às demandas contemporâneas de acessibilidade comunicacional.

## **OBJETIVOS:**

### **Geral:**

Desenvolver competências teóricas, técnicas e operacionais dos estudantes na tradução e interpretação audiovisual de/para Libras, articulando práticas de acessibilidade comunicacional em diferentes modalidades da Tradução Audiovisual Acessível.

Objetivos específicos:

1. **Compreender** os fundamentos teóricos da Tradução Audiovisual (TAV) e sua interface com os Estudos da Tradução e da Interpretação.
2. **Analisar** as diferentes modalidades de acessibilidade audiovisual, com ênfase na tradução e interpretação de/para Libras, na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e na audiodescrição (AD).
3. **Desenvolver** habilidades práticas de tradução e interpretação audiovisual de/para Libras em diferentes gêneros e formatos (televisivo, educacional, institucional e digital).
4. **Aplicar** técnicas e parâmetros específicos da produção audiovisual acessível, incluindo:
  - enquadramento e performance do intérprete em vídeo
  - sincronização e segmentação
  - adequação linguística e discursiva
  - uso de softwares de edição e legendagem
5. **Produzir** materiais audiovisuais acessíveis, integrando diferentes recursos (Libras, LSE e AD), conforme as demandas comunicacionais e o público-alvo.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade 1 – Fundamentos da Tradução e Interpretação Audiovisual

- Conceito de Tradução Audiovisual (TAV) e sua inserção nos Estudos da Tradução
- Modalidades da TAV: Libras, LSE, audiodescrição, dublagem e voice-over
- Acessibilidade comunicacional no contexto audiovisual
- Marcos legais da acessibilidade no Brasil e implicações para a prática profissional

### Unidade 2 – Tradução e Interpretação de/para Libras em Contextos Audiovisuais

- Especificidades da tradução e interpretação para Libras em vídeo
- Diferenças entre interpretação ao vivo e tradução videogravada
- Estratégias tradutórias em contexto audiovisual (omissão, reformulação, expansão, etc.)
- Adequação linguística, discursiva e cultural para o público surdo
- O papel do intérprete em produtos audiovisuais (televisão, educação, redes sociais)

### Unidade 3 – Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)

- Princípios e diretrizes da LSE
- Segmentação, sincronização e condensação de texto
- Marcação de elementos sonoros e identificação de falantes
- Introdução a softwares de legendagem
- Produção de legendas em materiais audiovisuais

#### **Unidade 4 – Audiodescrição (AD)**

- Fundamentos e princípios da audiodescrição
- Técnicas de descrição de imagens, cenas e elementos visuais
- Roteirização e locução
- Integração da AD em produtos audiovisuais
- Exercícios práticos de audiodescrição

#### **Unidade 5 – Técnicas e Ferramentas de Produção Audiovisual**

- Noções básicas de gravação (enquadramento, iluminação, fundo, vestimenta)
- Performance do intérprete em vídeo
- Captação de áudio e vídeo
- Introdução à edição de vídeo
- Integração de Libras, LSE e AD em um mesmo produto

#### **Unidade 6 – Prática Integrada em Tradução Audiovisual Acessível**

- Desenvolvimento de projetos práticos
- Produção de materiais audiovisuais acessíveis (individuais ou em grupo)
- Aplicação integrada de Libras, LSE e audiodescrição
- Apresentação e socialização dos produtos finais

#### **Unidade 7 – Reflexão Crítica e Avaliação da Prática**

- Análise dos produtos produzidos
- Discussão sobre tomada de decisão na tradução e interpretação
- Avaliação da qualidade e da acessibilidade dos materiais
- Autoavaliação e reflexão sobre o processo formativo

#### **METODOLOGIA**

A metodologia deste projeto fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, compreendendo o processo formativo como relacional e situado. Nessa perspectiva, os participantes são concebidos como sujeitos ativos na construção, análise e interpretação dos conhecimentos, em consonância com os pressupostos de Norman Denzin e Yvonna Lincoln (2006).

O desenvolvimento do projeto articula momentos de estudo teórico, análise de materiais e práticas orientadas, com ênfase na produção de registros audiovisuais acessíveis em Libras e, quando pertinente, na integração com outras modalidades da Tradução Audiovisual Acessível, como a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a audiodescrição (AD).

As atividades serão organizadas nas seguintes etapas:

##### **1. Estudo teórico orientado (30 horas)**

Leitura e discussão de bibliografia especializada sobre Tradução e Interpretação Audiovisual de/para Libras e acessibilidade comunicacional, com foco nos fundamentos teóricos, nas modalidades da TAV e nas especificidades do contexto audiovisual.

2. **Mapeamento do processo de tradução audiovisual** (10 horas)

Identificação e sistematização das etapas envolvidas na tradução audiovisual em Libras, incluindo estudo do material, decupagem, tradução, revisão, gravação e edição.

3. **Análise de materiais audiovisuais acessíveis** (10 horas)

Observação e análise crítica de produtos audiovisuais que utilizam Libras, LSE e audiodescrição, considerando aspectos técnicos, linguísticos e de acessibilidade.

4. **Observação de práticas profissionais** (10 horas)

Acompanhamento de atividades de tradução e interpretação audiovisual, com foco na compreensão dos fluxos de trabalho, das decisões tradutórias e das condições reais de atuação profissional.

5. **Práticas orientadas de tradução e interpretação audiovisual** (20 horas)

Desenvolvimento de atividades práticas de tradução e interpretação de/para Libras em materiais audiovisuais, podendo envolver também a produção de legendagem e audiodescrição, conforme o perfil dos participantes e os objetivos formativos.

6. **Produção acadêmica** (20 horas)

Elaboração de um resumo expandido a partir das experiências desenvolvidas no projeto, articulando fundamentação teórica, análise das práticas realizadas e reflexão crítica sobre o produto.

As atividades serão realizadas por meio de encontros presenciais na Faculdade de Letras da UFG, no período vespertino, destinados à discussão teórica, orientação das práticas, acompanhamento das produções e socialização dos resultados.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e formativa. Será avaliada de forma qualitativa a participação de cada aluno na realização das atividades propostas. Os alunos deverão entregar como trabalho final um resumo expandido com base no que foi estudado e praticado durante o projeto.

## **REFERÊNCIAS**

FRANCO, E. C. P.; ARAUJO, V. S. Questões Terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. Tradução em Revista. n.11, 2011. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>>. Acesso em 13/04/2026  
» <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016.

Spolidorio, S. (2017). MAPEANDO A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL NO BRASIL. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 56(2), 313–345. <https://doi.org/10.1590/010318138648885280741>

